

Médicos mantêm temperatura com colchão de gelo

São Paulo — O presidente Tancredo Neves permanece deitado sobre um colchão de gelo na UTI do Instituto do Coração. Seu estado continua a ser de "extrema gravidade," como admite a equipe médica que o atende. É um quadro "praticamente irreversível".

O colchão de gelo faz parte da estratégia da equipe médica, em manter a temperatura do corpo do presidente em 35,5 graus, chamada hipotermia. Visam, com isso, reduzir o ritmo do metabolismo orgânico e a demanda de oxigênio por parte do organismo. É uma técnica pouco ortodoxa e inovadora em medicina, usada com frequência apenas durante as operações com circulação extracorpórea.

Mas, se os médicos tentam de tudo, também a família faz o mesmo. A irmã religiosa de Tancredo Neves, madre Ester, levou ao Instituto do Coração Frei Ugolino, que ontem, pela terceira vez, visitou o presidente na UTI. Ele tenta curar o presidente com as mãos, usando uma técnica que chama de "energização", ou "bioenergização".

A hipotermia, na avaliação dos médicos, já mostra alguns resultados. Eles atribuem a esse rebaixamento de temperatura o fato de as novas crises no presidente terem sido rapidamente interrompidas. Várias vezes, na noite de segunda-feira, para ontem, Tancredo Neves teve alterações nos batimentos cardíacos e na pressão, que, contudo, não duraram mais que dois minutos. Sem a hipotermia, talvez nem mesmo os medicamentos conseguissem impedir um colapso.

Ontem de manhã, o presidente foi submetido, outra vez, ao processo de hemodiálise, que consiste numa técnica de filtração do sangue, para a retirada de substâncias tóxicas. Ele apresentava, no início do processo, taxas muito elevadas de uréia e creatinina no sangue. A uréia estava em 184, quando a taxa normal situa-se entre 30 e 50 mg/100 ml. A creatinina situava-se em 5,8, quando o normal é de 1,2 mg/100 ml.

Uma equipe de nefrologistas está agora permanentemente na UTI do Instituto do Coração, especialmente para atender Tancredo Neves. É coordenada pelo médico Marcelo Marcondes e conta com Vicente Massola, João Egídio Romão e Nelson Gushi, que integram a unidade de nefrologia do Hospital das Clínicas.

Ontem de manhã, Tancredo Neves acusou uma baixa na frequência cardíaca, que praticamente deixou-o com os batimentos normais: 91 batidas por minuto. A pressão arterial era mantida em 13 por 8 com medicamentos e a frequência respiratória situava-se entre 25 e 28 respirações por minuto.

O aparelho de respiração artificial oferecia ao presidente, ontem 80% de oxigênio puro, resultando numa pressão de oxigênio em seu sistema arterial (pO₂) de 54 mm/hg. O presidente continuava sedado.